

# AÇÃO SOCIAL NO BAIRRO CARAMUJO, NITERÓI-RJ: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM PEDAGOGIA SOCIAL PARA O SÉCULO XXI

Ana Claudia Campos<sup>1</sup>

Conceição Maria Guimarães e Silva<sup>2</sup>

Edite Sant'Anna da Silva<sup>3</sup>

Francisco da Silva Alves<sup>4</sup>

Jane Lopes costa<sup>5</sup>

Maria Alexsandra Pereira<sup>6</sup>

Michelle dos Santos Vianna<sup>7</sup>

## RESUMO

O presente artigo é fruto da realização de uma Ação Social no bairro Caramujo, na cidade de Niterói/RJ, como uma proposta de trabalho de encerramento do primeiro módulo do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogia Social

---

<sup>1</sup> Formada em Gestão de Negócios e Análise de Risco UNESA, Educadora Social, formada pela Nufocco SMDS - Prefeitura São Gonçalo-RJ, atua com Trabalhos voluntários na prevenção da dependência química e aluna do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogia Social para o século XXI (UFF). E-mail: [claudia26acampos@gmail.com](mailto:claudia26acampos@gmail.com).

<sup>2</sup> Formada em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana, Professora Pesquisadora especializada em Educação Social, Idealizadora de Projetos de Inclusão Social, Debatedora, Palestrante e aluna do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogia Social para o século XXI (UFF). E-mail: [cmges@bol.com.br](mailto:cmges@bol.com.br).

<sup>3</sup> Mestranda FEUFF – UFF, formada em Letras e Psicologia. Atua como voluntária na ONG SOEVAMI – Iguaba, com grupos terapêuticos de crianças e adolescentes e aluna do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogia Social para o século XXI (UFF). E-mail: [editessilvapsi@gmail.com](mailto:editessilvapsi@gmail.com).

<sup>4</sup> Especialista em Alfabetização das Crianças das Classes Populares (UFF), Licenciado em Letras pela (UNESA), Pesquisador Extensionista em Pedagogia Social - PIPAS-UFF, atua como coordenador e orientador de portfólios do curso de extensão Pedagogia Social – PIPAS - UFF e aluno do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogia Social para o século XXI (UFF). E-mail: [alvesdasilva.educa@gmail.com](mailto:alvesdasilva.educa@gmail.com).

<sup>5</sup> Formada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atua com Trabalhos voluntários em projetos sociais com crianças e famílias em sistema de orientação de direitos e valorização da qualidade de vida. E é aluna do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogia Social para o século XXI (UFF). E-mail: [janelopescosta@gmail.com](mailto:janelopescosta@gmail.com).

<sup>6</sup> Formada em Serviço Social (UNIPLI). Atua na Política de Assistência Social no município de Itaboraí, na proteção básica e média complexidade. Atuante em trabalhos voluntários em projetos para família e pessoas em situação de rua e aluna do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogia Social para o século XXI (UFF). E-mail: [malexsandraper@gmail.com](mailto:malexsandraper@gmail.com).

<sup>7</sup> Possui formação em Curso Normal pelo Colégio Estadual Clodomiro Vasconcelos localizado em Itaguaí, Rio de Janeiro. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense, em Niterói, Rio de Janeiro. Pós graduada em Pedagogia Empresarial, pela Faculdade Internacional Signorelli. Atuei no Programa de Alfabetização e Leitura (PROALE) como voluntaria e posteriormente como bolsista de extensão. Tem interesse em linha de pesquisa referente as Relações Étnico-Raciais e é aluna do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogia Social para o século XXI (UFF). E-mail: [michelle\\_santos\\_vianna@yahoo.com.br](mailto:michelle_santos_vianna@yahoo.com.br).

para o século XXI da Universidade Federal Fluminense (UFF). O trabalho foi realizado em grupo de sete cursistas, que tiveram como objetivo levar, através do espaço cedido pela igreja Assembleia de Deus Central do Caramujo, um dia de lazer e muito aprendizado, com várias atividades em uma tarde de sábado do mês de setembro de 2019. Deste modo, este trabalho foi elaborado a partir do relato de experiência vivido nesta Ação social e a perspectiva da Pedagogia Social, com um pouco do que ficou após o trabalho realizado em um bairro como o Caramujo, com alto índice de violência na cidade e pouca perspectiva perante a sociedade.

**Palavras-chave:** Ação Social, Caramujo, Pedagogia Social.

## INTRODUÇÃO

A realização de uma Ação Social através da igreja Assembleia de Deus do bairro Caramujo/Morro do Céu, na cidade de Niterói-RJ, proporcionou uma experiência para além do esperado, pois o trabalho que a igreja realiza nesse bairro é transformador. Levando em consideração as questões sociais que o local possui, ações voluntárias que possam tirar a atenção de crianças e adolescentes dos problemas e dificuldades enfrentadas no cotidiano, muito tem a oferecer no sentido de fazê-los acreditar que podem superar as adversidades e realizar sonhos acreditando no potencial que cada um possui.

A ideia da Ação Social surge de uma proposta de trabalho avaliativo do curso de Especialização em Pedagogia Social da Universidade Federal Fluminense – UFF, com sete cursistas e a parceria com a igreja Assembleia de Deus, localizada na central do Caramujo, que ofereceu o espaço para a realização de uma tarde de lazer e aprendizados com as crianças e adolescentes do entorno do bairro.

A Ação social teve como objetivo levar um pouco do conhecimento da academia para crianças e adolescentes que tão cedo já presenciam e vivem problemas sociais que muitas vezes são esquecidos pela sociedade. Do mesmo modo, a ação objetivou tornar mais agradável e esperançosa a vida desses indivíduos, pois muitos já não acreditam que possam ter um futuro melhor. No entanto, os realizadores da Ação Social conseguem ganhar tanto quanto, pois essas crianças e adolescentes estão cheios de sonhos e aprendizados a oferecer, esperando apenas que a sociedade acreditem neles. Nesse sentido, o

que nos moveu a realizar essa ação social, foi a crescente vontade de compartilhar um pouco do que somos e do que temos com o nosso próximo.

## UMA CONEXÃO PARA ALÉM DAS LENTES IMAGINÁRIAS

Ana Cláudia Campos

Como estabelecer uma conexão com o outro e juntos criarmos uma sinérgica harmoniosa?

Parece fácil respondermos a essa questão, porém, não existe uma resposta única ou uma receita infalível que faça isso acontecer.

Eu como uma educadora, eterna aprendiz, pude vivenciar essa experiência única e desafiadora. Durante algumas horas que se deu a ação social, com crianças e jovens em circunstâncias de vulnerabilidade.

Por mais que eu tenha me preparado com toda a metodologia, e teorias da ação proposta, a prática foi totalmente diferente e inusitada.

Ao adentrar naquele espaço cheio de crianças com anseios de viverem ali, um momento de felicidade, de euforia e de amor, senti um frio no estomago e certo medo de não corresponder a essas expectativas, então lembrei-me de Paulo Freire ao dizer “É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que num dado momento a tua fala seja a tua prática”. Foi então que me dei conta que esse era o momento de colocar em prática aquilo que falo e acredito. Respirei fundo, e me permiti sentir, ouvir e perceber tudo que estávamos vivenciando naquele momento mágico, porém, desafiador para mim mesmo enquanto educadora social.

Realizamos ali, junto com as crianças de 04 a 06 anos, uma contação de história utilizando vários fantoches, onde as crianças puderam interagir utilizando o lúdico para posteriormente contarem a sua própria história.

A ação foi realizada através de uma literatura infantil cujo título é: O que cabe no meu mundo. (Autora Kátia Trindade Cedec, 2015). A proposta era aprender sobre valores e virtudes através de uma história divertida.

Relato aqui uma experiência inusitada com uma das crianças de 06 anos, onde ele, através da narração de uma história, inventada pelo próprio, ela reafirmava por várias vezes, que era uma criança obediente, apesar dos fatos

mostrarem ao contrário. Percebi através da sua fala, o quanto é difícil para essas crianças criarem a sua própria crença de identidade (discurso x atitude), devido a imposição e descaso dos seus responsáveis.

Concluo essa minha vivência enriquecedora com uma reflexão de Paulo Freire, “Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.”

## AÇÃO SOCIAL, TRABALHO DESENVOLVIDO NO BAIRRO DO CARAMUJO

Conceição Maria Guimarães e Silva

Niterói, 28 de setembro de 2019. Foi neste dia que desenvolvemos o trabalho de Ação Social solicitado pelas professoras Margareth Martins e Márcia Pombo.

Demos início ao nosso Curso de Pós-Graduação para o Século XXI no dia 16 de agosto de 2019, entre outras atividades deveríamos desenvolver uma Ação Social que ficaria à nosso critério; dia, local e público alvo. Escolhemos fazê-lo no Morro do Céu, mas fomos orientados a atender o mesmo público no Caramujo, bairro bem próximo.

Ali, após conversarmos a respeito das necessidades e da segurança das crianças com as quais iríamos trabalhar, precisamos de um local seguro para nos receber. Foi neste momento que Marilene, moradora do Morro do Céu entrou para nos ajudar de forma surpreendente; ela se tornou uma participante como nós, mesmo não estando com o mesmo propósito, ela não é da universidade, mas é da comunidade. Sugeri um local, mas dependíamos da autorização da liderança. Marcamos o dia e a hora em uma lanchonete para um encontro decisivo. Após uma hora e meia de conversa fomos autorizados pelo Pastor Kleber Pereira a usar o espaço da Igreja Assembleia de Deus Central do Caramujo. Ele foi generoso, receptivo e cuidadoso.

Foi assim que conseguimos realizar uma tarefa que não seria fácil, mas que agora seria possível!!!

O Pastor Kleber se comprometeu em reunir em média cem crianças moradoras da região, um local de muita vulnerabilidade e de muitas necessidades. Foi exatamente o que encontramos; de oitenta a cem crianças, com idades diversas. Éramos sete alunos e mais dez pessoas daquela instituição

que ali estiveram para trabalhar conosco. O Pastor Kleber Pereira e sua esposa Shirley Mello, e o Pastor Izac e sua esposa Márcia e mais seis voluntários.

Vivemos uma experiência que seria difícil descrevê-la, mas que levaremos para sempre. Tínhamos a expectativa de cuidar, de educar, mas recebemos tudo aquilo que nos preparamos para dar e muito mais. Amor, carinho, cuidado, respeito... Saímos muito felizes e gratos pela recepção e pela grandeza da experiência.

Este é o nosso grupo de alunos: Alexsandra, Ana, Conceição, Edite, Francisco, Jane e Michelle.

## A PEDAGOGIA SOCIAL NO MORRO DO CARAMUJO: ORIENTAÇÃO À AUTONOMIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Edite Sant'Anna da Silva

Nosso trabalho de Ação Social foi realizado no Morro do Caramujo, Niterói, no dia 28 de setembro de 2019, no espaço da igreja Assembleia de Deus Central do Caramujo, que está sob a direção do pastor Kleber Pereira, localizada na Rua Quintino Bocaiúva, 20 - Caramujo, Niterói – RJ. O grupo é composto por assistentes sociais, professores, gestores, teólogos e psicólogos, todos utilizando seus olhares profissionais e a Pedagogia Social como ferramentas em prol da orientação social.

As crianças foram trazidas pelo ônibus da igreja, vindas do próprio local e do Morro do Céu. Muitas crianças... muitas expectativas em seus olhares. Tarde de sábado. Estavam dispostas a aproveitar o momento e, como toda criança, a brincar e a se divertir, juntas. Nossa ação social visou o desenvolvimento humano e social dessas crianças e adolescentes.

O Morro do Céu tem uma história de exclusão e menos valia diferente de outras comunidades: a comunidade morava nos terrenos onde hoje está localizada a Universidade Federal Fluminense – UFF. Essa população, que residia no centro de Niterói, foi despejada no morro do Caramujo, juntamente com a remoção do antigo lixão, de onde tiravam seu sustento. A vulnerabilidade de crianças e adolescentes do local se acentua devido a esse fato, apesar dos avanços conseguidos pela comunidade.

Ao reunirmos as crianças para iniciar com um filme que chamava a atenção para uma escolha profissional, sentei-me ao lado de algumas delas começamos a conversar. Eu perguntei se moravam muito longe e um menino me disse:

- Eu não moro aqui, moro em Icaraí.

As outras crianças olhavam para ele, que me perguntou onde eu morava. Quando disse que era de Araruama, ele simplesmente falou que sempre passava as férias lá, na praia. Foi uma gargalhada geral e as crianças me falaram:

- Ele mora no Morro do Céu, tia!!!!!! É mentira dele!!!

A questão da exclusão afeta ainda a nova geração de crianças e adolescentes da comunidade do Caramujo e nosso trabalho auxiliou no resgate da dignidade comunitária. Fizemos muitas oficinas com eles: desenhos e pinturas, brincadeiras, desfiles de fantasias, Rodas de Conversa.

Em tudo, tentamos ensinar valores e princípios de cidadania, mas respeitando os saberes das crianças, conforme nos convoca Paulo Freire, que são “saberes socialmente construídos na prática comunitária” (Freire, 1996, p. 30). Buscamos trazer esses saberes à reflexão, a fim de promover discussões acerca da realidade violenta a que são obrigados a conviver todos os dias, com a entrada da polícia e os desmandos do crime organizado.

As crianças são bem agitadas, mas dentro do espaço religioso se mostram um pouco mais contidas. Uma das senhoras que tomava conta da “disciplina” delas, tentava manter um pouco mais de silêncio à custa de reprimendas. Eu observei que as crianças silenciavam quando essa senhora chegava e, em um momento, falei, quando ela estava vindo: “Olha, gente, a tia braba está chegando!!!” Depois essa senhora nos contou que eles a denominaram de “tia Caveirão”! Rimos muito. Nem a violência cotidiana a que estão submetidas consegue conter a criatividade e alegria dessas crianças!!

Marcante também foi a Roda de Conversa com meninas de 11 a 18 anos, que realizei com uma colega, onde ouvimos relatos de abusos sexuais, depressão, automutilações, descasos e abandonos. Contudo, percebemos a formação de uma rede de apoio entre as meninas e a tia Caveirão, gerando suporte emocional e empoderamento do próprio grupo.

Enfim, a Pedagogia Social pode trazer orientação social e Educação para a autonomia, num território de vulnerabilidade e hostilidade. Além disso, o entrosamento do nosso grupo, juntos com o mesmo propósito de fazer a diferença na vida de uma criança e adolescente, garantiu a realização de um trabalho efetivo e relevante, abrindo a possibilidade de outros momentos com a comunidade do Caramujo.

## AÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS CENTRAL DO CARAMUJO

Francisco da Silva Alves

A proposta de uma Ação social No bairro Caramujo/Morro do Céu, Niterói-RJ, certamente foi uma experiência fantástica, pois ao saber do histórico violento do local e todas as questões sociais que o bairro enfrenta, existem pessoas que dedicam o seu tempo para tentar amenizar todos os problemas enfrentados por algumas crianças e adolescentes que residem em meio a recorrentes conflitos entre polícia e traficantes.

A partir da realização desta Ação Social no Caramujo, uma nova visão da igreja passa a surgir, pois com o trabalho que a igreja Assembleia de Deus realiza no bairro tem o propósito muito além de atrair fiéis, percebeu-se ali que independentemente de religião, as crianças, adolescentes e seus familiares em situação de vulnerabilidade social são atendidos nesse espaço a fim de traçar novos caminhos para esses indivíduos que convivem com inúmeros problemas sociais. Como explica De Araújo (2017), “já em situação limite as famílias necessitam também de diálogo, de força e de esperança, pois a vida para muitos se mostra praticamente impossível.”

É a partir de pequenos momentos como esse realizado no bairro que a igreja se aproxima e ganha a confiança das crianças e adolescentes, para uma possível intervenção no sentido de investigar os problemas que muitos desses indivíduos possam estar passando.

Com certeza essa Ação social realizada em uma tarde nublada de sábado no bairro Caramujo/Morro do Céu representou muito, tanto para as

crianças e adolescentes, como para a igreja e os cursistas de Pedagogia Social da (UFF), pois foi o momento de experimentar na prática o que tem sido discutido na Universidade, poucos têm esse privilégio de vivenciar de perto a realidade de um país com grandes proporções de desigualdade social.

Foi possível perceber no rosto de cada criança ali presente a alegria de fazer algo diferente da sua rotina, de ver e conhecer outras pessoas, de ouvir e ser ouvido. Nesse sentido, o ganho cultural foi recíproco, pois ao levar novidades para essas crianças e adolescentes, pudemos levar para as nossas vidas novas experiências e refletir sobre elas, porque cada ser presente naquele lugar representa uma história de vida marcada por desafios.

Essa atividade fortalece uma pequena Ação Social realizada em uma rua do bairro Caramujo, que teve como propósito apagar algumas marcas da violência presenciados por crianças que residem naquele espaço de vulnerabilidade social, que por fim também era realidade do idealizador da ação. A Ação Social realizada teve como tema: “Atividades de lazer e Aprendizagem no bairro Caramujo/Niterói-RJ (ALVES, 2017).

Acredita-se que ações como essa desenvolvida na igreja leve a essas pessoas uma nova visão de mundo, assim como fazê-los acreditar que podem ir além da realidade em que vivem. Porque é possível sonhar, mas melhor que isso é poder realizar todos os seus sonhos.

## AÇÃO SOCIAL REALIZADA COM CRIANÇAS E JOVENS NA COMUNIDADE

Jane Lopes Costa

Ação Social realizada com crianças e jovens no dia 28 de setembro de 2019, sábado, na Igreja Assembleia de Deus Central do Caramujo, com a participação dos alunos da Pós graduação em Pedagogia Social da UFF. Trabalho realizado como pré requisito para conclusão da disciplina Pedagogia Social e Identidade do Educador Social, ministrado pelas professoras Margareth Martins e Márcia Pombo.

Fomos em direção aquele local sem saber direito quem eram aquelas pessoas e nem mesmo suas particularidades, mas, para surpresa de todos já



nos deparamos com um projeto social que a instituição realiza na comunidade de muita relevância e valorização da vida.

Logo, chegam as crianças e jovens, tomam assentos e se sentam por informações.

Os risos, brincadeiras e conversas daquelas crianças tornavam o ambiente ainda mais propício para derramarmos todo nosso conhecimento. Afinal, estávamos ali para passar conhecimento. Não?

A relação educador e educando nos chega como algo tão integrado que não sei separar.

Olhava para aquelas crianças como se as conhecessem há muitos anos, como fossem da minha família, meus vizinhos e/ou amigos próximos, mas na verdade nunca tinha visto nenhuma delas.

Iniciei, juntamente com meus companheiros contando um pouco sobre nosso projeto, quem éramos de onde viemos e para que. Em seguida demos continuidade algumas brincadeiras, conversas e apresentação de vídeos, onde percebemos muita interação.

Chegou a hora de partilhar em grupos por idade, para fazermos um trabalho mais específico com cada grupo.

Minha companheira foi a Edith, ficamos com o grupo de meninas e meninos na faixa etária de 08 a 10 anos com total de 13 crianças.

Eram bem falantes, articulavam bem as atividades propostas, porém percebi que muitos não eram alfabetizados ainda, o que me causou certa estranheza já que nesta idade já deveriam estar alfabetizados, mas não deixei essa questão sobrepôr nosso momento, fizemos dinâmicas em que deveriam falar o que vinha na cabeça quando tirassem algumas palavras que estavam dentro de uma caixa surpresa, claro que eram palavras que traziam certa reflexão, logo eles falavam algo próximo de suas realidades. Alguns contavam realidades vividas em sua vida particular outros já falavam de um modo geral.

Falamos sobre valorização da vida, da importância de estar na escola aprendendo, a necessidade que temos em fazer exercícios físicos, o respeito com o próximo, mesmo não sendo seus pais ou amigos, a importância de respeitar a opinião do outro mesmo quando não concordar.

## A PEDAGOGIA SOCIAL REVELA HISTÓRIAS INVISÍVEIS DA COMUNIDADE DO CARAMUJO

Maria Alexandra Pereira

No dia 28 de Setembro eu e mais seis alunos do curso de pós graduação de pedagogia social da UFF, fomos a comunidade do Caramujo realizar uma ação social com as crianças da comunidade. Ficamos bastantes apreensivos com o número de crianças que iriam comparecer ao evento, pois o convite para comunidade chegou dois dias antes da realização do evento, mas sabíamos que eram centenas de crianças que frequentavam o local (Igreja Assembleia de Deus Central do Caramujo) onde estava agendado a ação social. Ao chegarmos no local fomos surpreendidos por dezenas de crianças, na faixa etária de 4 aos 18 anos de idade. Que em sua maioria frequentam a igreja local, pois a mesma faz um trabalho social com as crianças da comunidade, com oficinas, cursos...

Éramos sete alunos para trabalhar com aproximadamente quase cem crianças. A princípio fizemos um momento com todas as crianças dentro da assembleia e após esse momento dividimos por faixa etária em quatro grupos. A aluna Michele ficou responsável pelos pequenino, fazendo um trabalho de pintura, caracterização de personagens. A Aluna Ana Claudia e Conceição também ficou com parte dessas crianças pequenas realizando brincadeiras e pintura. As alunas Maria Alexandra, Edith e Jane ficou com os pré adolescentes e adolescentes, crianças de 8 aos 13 anos de idade, fazendo gincanas, brincadeiras e no intuito de passar vídeos educativos para eles, porém não foi possível porque no momento que estava instalando o computador o aparelho queimou. O aluno Francisco ficou com uma grande parte dos adolescentes com pinturas. Mas durante toda ação social os alunos se revezavam com os trabalhos.

Para mim o momento mais especial foi quando eu e a Edith fizemos uma roda de conversa com meninas entre 12 e 18 anos. A minha formação é em Serviço Social e da Edith psicologia, então proporcionamos um momento com as meninas que chamamos dentro da assistência de atendimento psicossocial em grupo. Acredito que foi um momento de libertação de alguns medos, angustias e expectativas para o futuro daquelas meninas. Iniciamos trazendo a

proposta para elas de uma brincadeira de música e bola e conforme o apito assoar onde parava a bola faríamos uma pergunta. Logo quando iniciamos a brincadeira observamos que algumas meninas estavam ainda tímidas, mais com o decorrer da brincadeira, ganhamos a confiança delas e todas se soltaram, ao ponto de fazer “fila” para falar. Trazemos para aquela roda de conversar reflexão sobre muitas questões que transpassam as jovens dos tempos atuais como o bullying, depressão, suicídio, carreira profissional, violência sexual, foi uma infinidade de assuntos que perpassam pela vida daquelas meninas. Todas queriam falar a sua realidade, suas experiências e expectativas. O tempo voou e se tornou imensamente pequeno diante das falas e anseios delas. A nossa intenção era fazer esse mesmo momento com os meninos, mais não foi possível pois as meninas demandou muito tempo, pois elas estavam sedentas para falar e nós demos toda a escuta a elas. O momento percorreu com muitos sentimentos, momentos de risos, de choro e muito desabafos. Criamos com elas um vínculo de sentimentos bons e confiança. Ao final conversamos com a esposa do pastor da igreja e levamos algumas situações que necessitam de atenção. A senhora revela que a igreja tinha uma profissional de psicologia fazendo um trabalho social, mas que devido a problemas pessoais a profissional não pôde dar continuidade ao trabalho com a comunidade e que inclusive já conhece algumas situações de meninas e meninos da localidade que demandam realmente atenção. Naquele momento passou como um fleche em minha cabeça: “Precisamos fazer alguma coisa por essas crianças, eu preciso fazer, como fico sabendo de tudo isso (tudo que ouvi delas) e não fazer nada para ajuda-las.” (Meus pensamentos) A sensação que tive foi de descaso total do Estado e da sociedade como um todo, sensação de desamparo, abandono. Ouvimos histórias horrendas de meninas que ainda estão iniciando a vida, e que em sua maioria nunca tiveram a chance de serem ouvidas, amparadas, acalentadas e orientadas.

Mediante a tudo que vimos e vivemos naquela tarde de sábado na Comunidade do Caramujo, podemos apontar que são crianças e jovens de uma comunidade bastante carente, com poucas ofertas de entretenimento, estudo, trabalho, segurança, saneamento básico, que vivem ao redor de uma guerra paralela entre o tráfico, milícia e o poder do Estado. Local de extrema vulnerabilidade social que traz todos os tipos de problemática social para os

domiciliados. Saímos da comunidade com o coração pulsando de planos, sonhos, com o desejo de retornar ao dia seguinte, buscando estratégias de saídas para tornar possível a esperança de um futuro promissor aquelas crianças, ao menos poder apontar direções, proporcionar o fortalecimento delas mediante a tantas questões sociais, mostrando-as que é possível serem os protagonistas das suas histórias e fazerem escolhas diferentes, mediante a toda realidade que os cercam. Pra finalizar o relato da minha experiência trago o pensamento de uma grande autora do Serviço Social no Brasil: “O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia a dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários” (Iamamoto, 2007).

ERA UMA VEZ...

Michelle dos Santos Vianna

Muitas crianças e adolescentes que vivem em comunidades com carências básicas como segurança, saúde e educação acabam tendo poucas oportunidades e muitas facilidades de uma aproximação com a violência e, conseqüentemente, inserção no mundo do crime. Assim, a proposta da ação social, desenvolvida na Igreja Assembleia de Deus Central do Caramujo teve como uma de suas atividades a contação de histórias. E um dos objetivos era estimular as crianças a terem contato com os livros e com um mundo imaginário. Acreditando que os livros são grandes aliados para se trabalhar com uma realidade tão dura como a que nós encontramos.

Preparamos então um cantinho da leitura bem aconchegante, em que deixamos os alunos manusearem, contar ou apenas folhear às histórias que estavam ali disponíveis. Sem nenhum pudor eles se jogaram na proposta e se deliciaram com cada livro. Muitos ainda sem saber ler as palavras começaram a ler as ilustrações. Depois desse primeiro momento me atrevo a contar uma

história pedida por um aluno, “festa no céu” e dali em diante começou a brincadeira coletiva, uma vez que a maioria já conhecia a história.

Os livros propiciaram a essas crianças um mundo de fantasia, imaginação e uma compreensão maior de si e do mundo à sua volta. Para além das princesas e príncipes do padrão estético que nos é apresentado, o livro quando bem escolhido, leva a criança a reimaginar parte da história onde se vê como personagem sem perder o encantamento da tradição dos contos de fadas.

De acordo com Vadez e Costa (2007):

É essencial ouvir histórias, ter contato com os livros, “ler” as páginas com os olhos, seguir as pegadas do enredo e apoderar-se do conto, seja no ouvir ou no viver a história. É preciso estimular a criança desde cedo, a conviver com os livros, incentivá-las a ouvir, falar, observar, valorizar a cultura, trazendo temas presentes nas histórias como forma de conhecer o mundo e as diferentes vivências e relações. Pensar e preparar o ambiente onde serão desenvolvidas as leituras, como também o modo como serão realizadas, faz uma grande diferença, pois dependendo da maneira como foi pensada, preparada e realizada, o leitor infantil pode ser muito facilmente envolvido durante o momento da contação de histórias (p.173).

Estar com as crianças nessa descoberta, me fez perceber o quanto é importante contar e ouvir histórias, e ver os olhos atentos deles me faz acreditar que essa cultura não está morta, mesmo quando a violência, o tráfico, a fome e tantos outros problemas, já se faz presente na vida desses pequenos.

O segundo momento foi marcado por colocarem em prática o começo, meio e fim de uma história. Só que nesse momento eles próprios se transformariam em personagens. Dividimos a turma inicial em dois grupos, o primeiro composto de crianças de 4, 5 anos para desenharem e fazerem suas história de fantoches e o segundo grupo de 6, 7 e 8 anos que transformaram a sala do lado em um grande palco. Levamos fantasias e adereços para comporem os personagens. E então a festa começou.

O segundo momento tinha como objetivos promover o interesse das crianças da pela leitura através da interação com a história apresentada pelos colegas; Estimular a criatividade e a imaginação por meio da leitura literária; Contribuir para o desenvolvimento da oralidade; Podemos ver que esse momento foi de descobertas, todas as crianças participaram ativamente do processo, a dificuldade foi fazer o público olhar e respeitar o que os outros colegas estavam apresentando suas narrativas.

Não satisfeitos com as apresentações em sala, eles propuseram fazer um desfile para os outros grupos que estavam espalhados em diversos espaços da igreja. Foi um grande sucesso essa exibição e entre muitos aplausos. Uma fala

– “Ai tia quase que meu coração saiu pela boca!”. Quando colocamos a criança no centro de todo processo mostramos a ela sua importância e suas qualidades.

É incrível ver como a imaginação das crianças extrapola esse nosso mundo. Eles de fato incorporaram cada personagem, e dessa nossa roda saíram histórias fascinantes, e o que mais me chamou a atenção é que nenhuma delas se tratava de violência, ou seja, o que acontece na vida real é tão pesado e sofrido que prefiro esquecer nem que seja só por um momento.

E nós saímos da igreja com um sentimento de dever cumprido e com uma sensação de que fizemos mais que do que imaginávamos e de fato isso só foi possível através da participação das crianças e membros da igreja que nos abriu espaço não só para uma contação de história, mais para toda ação que estava sendo realizada naquele espaço. Foi um dia de alegrias, de muitas declarações e de uma viagem que foi para além do livro. Uma grande oportunidade de unir teoria e prática de ver como a corporeidade, a música, a literatura e a imaginação se unem num projeto que dá voz as crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da Ação realizada, foi possível levarmos um pouco da experiência de mundo das crianças e adolescentes que participaram das atividades da ação. Com certeza se quebraram tabus e criaram-se vínculos através dessa aproximação entre a favela, a Igreja e a Universidade.

Podemos sentir, o quão gratificante foi ter proporcionado uma tarde diferente e divertida para quem precisa de alternativas para ver, ouvir e sentir o amor fraterno. Saímos de lá com a sensação de dever cumprido.

Foi um prazer muito grande poder estar naquele dia e naquele local. De forma especial tivemos a oportunidade de conviver com pessoas tão jovens e tão importantes apesar das necessidades, da vulnerabilidade.

Apesar de inúmeras problemáticas apresentadas a nós com relação as todas as questões da comunidade, nos faz refletir que temos tanto e damos tão pouco para a construção de uma sociedade mais justa que tanto sonhamos. Que possamos juntos construir novos caminhos para liberdade e justiça social independentemente de lugar, raça, cor, etnia ou classe social.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco. AÇÃO SOCIAL NO BAIRRO CARAMUJO-NITERÓI/RJ: Atividades de lazer e aprendizagem. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 4, n. 2, dez. 2017. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/90>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente**: atividades de leitura interativa para sala de aula. São Paulo: Global, 2009.

DE ARAUJO, Margareth Martins. MEU ENCONTRO COM A PEDAGOGIA SOCIAL. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 2, n. 02, July 2017. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/50>>. Acesso em: 5 out. 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 11.ed – São Paulo, Cortez, 2007.

VALDEZ, Diane; COSTA, Patrícia L. **Ouvir e viver histórias na Educação Infantil**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. (org.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? em defesa do ato de ensinar. São Paulo: Alínea, 2007.